

## ESG - QUESTÕES CENTRAIS DA PESQUISA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

**OLIVO TIAGO GIOTTO**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC

**CLARICE DA FONTOURA PAIM**

ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

**ÍCARO DE FARIAS**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**RODRIGO POMMER**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**ANELISE REBELATO MOZZATTO**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

### Resumo

Este resumo examina a evolução e o impacto das práticas Environmental, Social, and Governance (ESG) na literatura científica. O estudo se baseia em uma revisão bibliométrica para identificar as tendências emergentes e as lacunas de pesquisa nesse campo, oferecendo uma visão abrangente das contribuições acadêmicas para a sustentabilidade corporativa. A importância da sustentabilidade nas práticas empresariais tem crescido, refletindo uma maior conscientização sobre os impactos ambientais e sociais das atividades corporativas. No contexto das práticas ESG, que se tornaram fundamentais para a governança corporativa e a responsabilidade social, o resumo busca compreender como essas práticas influenciam o desempenho financeiro das empresas, a importância da transparência nas divulgações, e a relação entre desenvolvimento sustentável e políticas ambientais. O objetivo é fornecer insights sobre as tendências emergentes e identificar lacunas de pesquisa, destacando termos como "desenvolvimento sustentável" e "sustentabilidade", bem como a relevância de práticas de governança robustas e divulgações transparentes de emissões de carbono. O conceito de sustentabilidade emergiu nas décadas de 1960 e 1980, com alertas sobre os riscos ambientais do crescimento econômico acelerado e a necessidade de equilibrar meio ambiente, sociedade e economia. O termo "desenvolvimento sustentável" foi popularizado pelo Relatório Brundtland em 1988, e desde então, o conceito evoluiu, ganhando diferentes denominações, todas focadas na redução de poluição, eliminação de desperdícios e combate à pobreza. Em 1998, o conceito de Triple Bottom Line foi introduzido por John Elkington, orientando as empresas a equilibrarem lucratividade com responsabilidade social e ambiental. O termo ESG foi criado em 2004 por Kofi Annan, e desde então, tornou-se uma estratégia crucial para as empresas atenderem a novos padrões de responsabilidade socioambiental, ajudando a mitigar riscos e aumentar o valor das empresas. A pesquisa destaca que práticas de ESG são estratégicas para reduzir impactos negativos e melhorar a reputação junto aos consumidores. A pesquisa consistiu em uma revisão bibliométrica das práticas ESG no campo da Administração, utilizando as bases de dados Scopus e Web of Science. A busca foi realizada em 24 de julho de 2024, utilizando os termos "Environmental, Social and Governance" e "Organizations", sem limite de data. Foram encontrados 273 documentos únicos, após a remoção de duplicatas, que foram analisados utilizando o software RStudio e a ferramenta Biblioshiny. Os resultados da pesquisa foram apresentados em três categorias: artigos mais citados, autores mais produtivos, e uma nuvem de palavras. Os artigos mais citados enfatizam a crescente

importância das informações ESG para investidores e os benefícios de sua implementação. Amel-Zadeh e Serafeim (2018) discutem o papel crucial das informações ESG no processo de investimento, enquanto Alsayegh et al. (2020) destacam a relevância da divulgação de práticas sustentáveis. Os artigos analisados concluem que uma governança ESG robusta e divulgações transparentes de emissões de carbono podem melhorar a performance financeira e a reputação das empresas, sugerindo que abordagens proativas em sustentabilidade são essenciais para criar valor econômico e atender às expectativas dos stakeholders. A nuvem de palavras destacou termos centrais como "desenvolvimento sustentável" e "sustentabilidade", indicando a centralidade desses conceitos na literatura sobre ESG. A revisão bibliométrica alcançou seu objetivo de compreender as práticas ESG e suas implicações. A pesquisa sugere que uma governança ESG sólida e divulgações transparentes de emissões de carbono são essenciais para melhorar a performance financeira e a reputação das empresas. Além disso, abordagens proativas em sustentabilidade são fundamentais para criar valor econômico. As publicações dos autores mais citados revelam um foco em ética empresarial, responsabilidade social e sustentabilidade, gestão de infraestruturas de transporte e práticas ESG, entre outros temas. Finalmente, o artigo sugere que futuras pesquisas sobre ESG poderiam focar em relatórios corporativos que demonstrem desempenho sustentável, a criação de pensamento integrado e relatórios que atendam às expectativas dos stakeholders, e pesquisas que abordem os critérios ESG sob a perspectiva dos trabalhadores das organizações. A pesquisa em ESG está em crescimento, e sua efetividade e tomada de decisões de investimento dependem do discernimento humano, uma área ainda pouco explorada e promissora para estudos futuros, especialmente no contexto brasileiro.

### **Palavras Chave**

ESG, Sustentabilidade , Desenvolvimento Sustentável

# ESG - QUESTÕES CENTRAIS DA PESQUISA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a importância da sustentabilidade nas práticas empresariais tem se tornado cada vez mais evidente, refletindo a crescente conscientização sobre os impactos ambientais e sociais das atividades corporativas. Essa tendência se dá no contexto das práticas Environmental, Social, and Governance (ESG), que se tornaram um marco para a governança corporativa e a responsabilidade social.

Assim, surge a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, o que justifica a realização desta análise bibliométrica, a qual examina a evolução e o impacto das práticas ESG na literatura científica, destacando os principais autores e artigos que contribuem para esse campo de estudo. Assim, tem-se como objetivo compreender como as práticas ESG influenciam o desempenho financeiro das empresas, a importância da transparência nas divulgações e a relação entre desenvolvimento sustentável e políticas ambientais.

Ao analisar a produção científica sobre ESG, almeja-se fornecer insights sobre as tendências emergentes e identificar lacunas de pesquisa, oferecendo uma visão abrangente das contribuições acadêmicas para a sustentabilidade corporativa. A análise destaca a centralidade de termos como "desenvolvimento sustentável" e "sustentabilidade", bem como a relevância de práticas de governança robustas e divulgações transparentes de emissões de carbono.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meados da década de 1960 surgiram alertas sobre os riscos ambientais do crescimento econômico acelerado, estimulando debates internacionais sobre o equilíbrio entre meio ambiente, sociedade e economia (GEISSDOERFER ET AL., 2017). O termo "desenvolvimento sustentável" apareceu pela primeira vez em 1980 no documento da Estratégia Mundial para a Conservação (WCS), elaborado pela UICN, destacando a interdependência entre conservação e desenvolvimento. Em 1988, o Relatório Brundtland, "Nosso Futuro Comum" (WCED), definiu desenvolvimento sustentável como o que atende às necessidades presentes sem comprometer as futuras (BARBIERI; SILVA, 2011).

Desde então, o conceito de sustentabilidade ganhou diversas denominações, sempre focando na redução de poluição, eliminação de desperdícios e combate à pobreza, levando instituições a reverem seus investimentos e impactos socioambientais (BORGLUND ET AL., 2021). Em 1998, John Elkington introduziu o conceito de Triple Bottom Line (TBL), que orienta empresas a equilibrarem lucratividade com responsabilidade social e ambiental (GARBIN, 2023).

Apesar da sustentabilidade estar presente nas discussões empresariais há décadas, o termo "ESG" só ganhou popularidade recentemente. Criado em 2004 por Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU, o ESG desafia o mercado a integrar fatores sociais, ambientais e de governança até 2030 (CRUZ ET AL., 2022). Ademais, parece ser consenso que práticas de ESG ajudam a mitigar riscos, aumentar o valor da empresa e melhorar a reputação junto aos consumidores (GILLAN ET AL., 2021).

Na atualidade, fatores ESG são estratégicos para atender a novos padrões de responsabilidade socioambiental e reduzir impactos negativos (ALSAYEGH ET AL., 2020; GAO ET AL., 2021). A dimensão ambiental (E) abrange a gestão de impactos ecológicos, enquanto a social (S) trata das relações da empresa com seus stakeholders, e a governança (G) envolve práticas de gestão e transparência (GAO ET AL., 2021; KHAW ET AL., 2024;). Portanto, medir o desempenho ESG é crucial para melhorar a reputação corporativa, desempenho operacional e valor da empresa (CRUZ ET AL., 2022).

Desafios globais como mudanças climáticas e desigualdade social tornam essencial a compreensão dos fatores ESG para decisões informadas que promovam competitividade e sustentabilidade (KHAW ET AL., 2024). A diversidade no conselho de administração também se destaca como ferramenta de governança, atraindo atenção por seus benefícios (ELMAGRHI ET AL., 2019; BUFARWA ET AL., 2020; BOULHAGA ET AL., 2023). Por sua vez, no pilar ambiental, práticas de financiamento verde e transição para energia renovável são cruciais para o desenvolvimento sustentável, demandando apoio do setor financeiro para harmonizar economia e natureza (ZHAO, 2022).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste uma revisão bibliométrica que busca analisar a pesquisa sobre ESG no campo da Administração. Para isso, foram consultadas as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, acessíveis pela plataforma da CAPES/MEC. O objetivo da bibliometria, conforme Chueke e Amatucci (2022), é identificar, medir e quantificar a produção científica sobre um determinado tema, além de identificar lacunas para pesquisas futuras. Nessa busca que esta bibliometria foi desenvolvida.

Seguindo a técnica da bibliometria foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se apenas artigos na área de Administração, enquanto outras modalidades de publicação e áreas foram excluídas. A análise dos dados foi realizada utilizando o software RStudio, com suporte da ferramenta Biblioshiny, para assegurar uma avaliação precisa dos documentos (SILVA ET AL., 2022).

A pesquisa foi realizada em 24 de julho de 2024, utilizando os termos de busca "Environmental, Social and Governance" e "Organizations", sem limite de data para captar a evolução do tema ao longo dos anos. Foram encontrados 221 documentos na *Scopus* e 132 na *Web of Science*. Após o tratamento e remoção de duplicatas, obtiveram-se 273 documentos únicos. O Quadro 1 apresenta os resultados detalhados da análise bibliométrica.

Quadro 1 - Resultado das buscas nas bases de dados

Base de dados	Resultados
Web Of Science	131 documentos encontrados
Scopus	221 documentos encontrados
<b>Artigos duplicados removidos</b>	79 artigos removidos
<b>Resultado</b>	273 documentos analisados.

Fonte: Os autores (2024)

De posse dessas informações, foi gerado o arquivo database, o qual foi importado para o software Biblioshiny (SILVA ET AL., 2022). A partir de então foi possível reunir as informações dos trabalhos mais citados, autores mais produtivos e uma nuvem de palavras destacando os termos mais evidenciados nos artigos analisados.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa sessão são apresentados os resultados da pesquisa, sendo divididos da seguinte forma: Artigos mais citados da área; Autores mais produtivos e nuvem de palavras com termos e conceitos mais relevantes. A Tabela 1 apresenta os dez artigos mais citados na área.

Tabela 1 – Artigos mais citados da área

Artigo	Total Citações (TC)	TC por ano	TC normalizada
Why and How Investors Use ESG Information: Evidence from a Global Survey;	529	75,57	4,53
Corporate Economic, Environmental, and Social Sustainability Performance Transformation through ESG Disclosure;	236	47,20	5,93
Investigating the relationship of sustainable supply chain management with corporate financial performance;	201	16,75	4,19
How Do Companies Respond to Environmental, Social and Governance (ESG) ratings? Evidence from Italy;	162	40,50	7,27
Integrated reporting and integrated thinking in Italian public sector organisations;	160	20,00	2,68
Conceptualising the contemporary corporate value creation process;	160	20,00	2,68
Do environmental, social and governance performance affect the financial performance of banks?;	123	20,50	2,66
Theoretical insights on integrated reporting: The inclusion of non-financial capitals in corporate disclosures;	118	16,86	1,01
Relating Environmental, Social, and Governance scores and sustainability performances of firms: An empirical analysis;	100	20,00	2,51
A novel measure of corporate carbon emission disclosure, the effect of capital expenditures and corporate governance.	98	24,50	4,40

Fonte: Os autores (2024)

Os trabalhos mais citados na Tabela 1 destacam a crescente importância das informações ESG para investidores, enfatizando os desafios e benefícios de sua implementação. Amel-Zadeh e Serafeim (2018) discutem o papel crucial das informações ESG no processo de investimento. Alsayegh et al. (2020) reforçam a relevância da divulgação de práticas sustentáveis, enquanto Wang e Srakis (2013) defendem a adoção prática de responsabilidade social corporativa (CSR) para melhorar o desempenho financeiro.

Clementino e Perkins (2020) alertam para maximizar os benefícios das avaliações ESG, é crucial que as empresas adotem uma abordagem estratégica que integra genuinamente as práticas de sustentabilidade em suas operações diárias. Guthrie (2017) e Adams (2017) sublinham a importância de integrar ESG na estratégia e governança corporativa para a criação de valor sustentável. Shakil et al. (2019) demonstram que práticas ambientais e sociais positivas influenciam o desempenho financeiro dos bancos em mercados emergentes, enquanto Camilleri (2018) defende a CSR como uma vantagem competitiva. Rajesh e Rajendran (2019) oferecem uma abordagem quantitativa para avaliar ESG nas cadeias de suprimentos, e Karim et al. (2021) concluem que a governança corporativa robusta e maiores despesas de capital são cruciais para divulgações eficazes de emissões de carbono.

Os artigos mais citados analisam a relação entre práticas de governança ambiental, social e corporativa (ESG) e desempenho financeiro de empresas. Concluem que uma governança ESG robusta e divulgações transparentes de emissões de carbono podem melhorar a performance financeira e a reputação das empresas, reduzindo a assimetria de informações. A abordagem proativa em sustentabilidade é essencial para criar valor econômico e atender às expectativas dos stakeholders. A pesquisa sugere que gastos de capital e boa governança interna são fundamentais para uma divulgação efetiva e melhorias no desempenho sustentável.

A Tabela 2 apresenta os dados referente ao número de citações e produtividade dos autores encontrados na pesquisa.

Tabela 2 – Autores mais citados e mais produtivos

Autores	Artigos	Artigos fracionados
CAMILLERI M	5	5,00
LEE J	4	1,25
AL-MATARI E	3	0,53
ALHEBRI A	3	1,37
ELLILI N	3	2,20
LI M	3	0,92
LIU H	3	1,17
PINHEIRO A	3	0,70
SEGATTO A	3	0,70
SINGH A	3	0,79

Fonte: Os autores (2024)

A Tabela 2 destaca que o autor mais citado foca em ética empresarial, comunicação corporativa, responsabilidade social e sustentabilidade, com ênfase em relatórios corporativos e teorias como Institucional, da Legitimidade e da Supervisão. O segundo autor mais citado concentra-se na gestão de infraestruturas de transporte, especialmente em setores aeroportuários e marítimos, com foco em sustentabilidade e ESG. Outros autores abordam temas como investimentos sustentáveis, detecção de fraudes, análise bibliométrica, desempenho ESG, produção limpa, transformação digital, e inovação verde.

Finalmente, na Figura 1 é apresentada a nuvem de palavras.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: Os autores (2024)

De acordo com a Figura 1 é possível visualizar a centralidade e relevância dos termos destacados anteriormente: Desenvolvimento sustentável (*sustainable development*) e Sustentabilidade (*sustainability*). No entanto, também surgem termos adjacentes que podem ser foco de pesquisa mais detalhada como objetivo de busca por lacunas teóricas para pesquisas posteriores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final desta revisão bibliométrica pode-se afirmar que o objetivo delineado foi atingido. A literatura indica que uma governança ESG sólida e divulgações transparentes de emissões de carbono melhoram a performance financeira e a reputação, além de reduzir a assimetria de informações. Abordagens proativas em sustentabilidade são fundamentais para

gerar valor econômico e atender às expectativas dos stakeholders. Gastos de capital e boa governança interna são essenciais para divulgações eficazes e desempenho sustentável.

As publicações dos autores mais citados revelam um foco em ética empresarial, responsabilidade social e sustentabilidade nos EUA, gestão de infraestruturas de transporte e práticas ESG, além de interesses em sustentabilidade, detecção de fraudes, desempenho ESG, produção limpa, transformação digital e inovação verde. O termo "desenvolvimento sustentável" é central nos estudos de ESG, com ênfase na conciliação entre desenvolvimento econômico e políticas ambientais, destacando a redução de emissões de carbono e o uso de energias sustentáveis.

Finalmente, torna-se possível a apresentação de sugestões para pesquisas futuras sobre o ESG: a) relatórios corporativos através de frameworks que demonstrem o desempenho sustentável nas corporações; b) a criação de pensamento integrado e relatórios integrados que atendam às expectativas dos stakeholders; c) pesquisas que abordem os critérios ESG sob a perspectiva dos trabalhadores das organizações; d) estudos empíricos que abordem cada uma das dimensões do ESG, em separado.

Inegavelmente a pesquisa em ESG está em crescimento, buscando avaliar práticas efetivas e mensuráveis. No entanto, a efetividade dessas práticas e a tomada de decisões de investimento dependem do discernimento humano, um fator ainda pouco explorado e uma área promissora para estudos futuros, especialmente no contexto brasileiro.

## 6 REFERÊNCIAS

ADAMS, C. A. The international integrated reporting council: A call to action. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 27, p. 23-28, 2017.

AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. **Financial Analysts Journal**, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018.

ALSAYEGH, M. F.; ABDUL RAHMAN, R.; HOMAYOUN, S. Corporate economic, environmental, and social sustainability performance transformation through ESG disclosure. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3910, 2020.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, p. 51-82, 2011.

BOULHAGA, M.; BOURI, A.; ELAMER, A. A.; IBRAHIM, B. A. Avaliações ambientais, sociais e de governança e desempenho da empresa: o papel moderador da qualidade do controle interno. **Corporate Responsibility and Environmental Management**, v. 30, n. 1, p. 134–145, 2023.

BORGLUND, T.; DE GEER, H.; SWEET, S. CSR and sustainable business. **Sanoma utbildning**, 2021.

BUFARWA, I. M.; ELAMER, A. A.; NTIM, C. G.; ALHARES, A. Diversidade de gênero, governação corporativa e divulgação de riscos financeiros no Reino Unido. **International Journal of Law and Management**, v. 62, n. 6, p. 521–538, 2020.

- CAMILLERI, M. A. Theoretical insights on integrated reporting: The inclusion of non-financial capitals in corporate disclosures. *Corporate Communications: An International Journal*, v. 23, n. 4, p. 567-581, 2018.
- CARTER, D. A.; SIMKINS, B. J.; SIMPSON, W. G. Corporate governance, board diversity, and firm value. *The Financial Review*, v. 38, n. 1, p. 33-53, 2003.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: Bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. *Internext*, v. 17, n. 2, p. 284-292, 2022.
- CRUZ, M. M. et al. Environmental, social and governance: A bibliometric study. *Research, Society and Development*, 2022.
- ELMAGRHI, M. H.; NTIM, C. G.; ELAMER, A. A.; ZHANG, Q. A study of environmental policies and regulations, governance structures, and environmental performance: The role of female directors. *Business Strategy and the Environment*, v. 28, n. 1, p. 206–220, 2019.
- GARBIN, R. Desenvolvimento sustentável perene como base de elaboração e fomento das políticas públicas-um estudo de caso no município de São Sebastião-SP. 2023.
- GEISSDOERFER, M. et al. The circular economy – A new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production*, v. 143, p. 757-768, 2017.
- GILLAN, S. L.; KOCH, A.; STARKS, L. T. Firms and social responsibility: A review of ESG and CSR research in corporate finance. *Journal of Corporate Finance*, 2021.
- GUTHRIE, J.; MANES-ROSSI, F.; LEVY ORELLI, R. Integrated reporting and integrated thinking in Italian public sector organisations. *Meditari Accountancy Research*, 2017.
- KHAN, T. Y.; AMRAN, A.; TEOH, A. P. Factors influencing ESG performance: A bibliometric analysis, systematic literature review, and future research directions. *Journal of Cleaner Production*, 2024.
- RAJESH, R.; RAJENDRAN, C. Relating environmental, social, and governance scores and sustainability performances of firms: An empirical analysis of Indian companies. *Journal of Cleaner Production*, v. 237, p. 117786, 2019.
- SHAKIL, M. H.; TASNIA, M.; MOSTAFIZ, M. I.; SARKER, M. N. I. Environmental sustainability practices and financial performance: Evidence from the airline industry. *Journal of Environmental Management*, v. 250, p. 109461, 2019.
- SILVA, C.; SGARBOSSA, M.; GRZYBOVSKI, D.; MOZZATO, A. R. Manual prático para estudos bibliométricos com o uso do Biblioshiny. Passo Fundo: **EDIUPF**, 2022.
- WANG, Z.; SARKIS, J. Corporate social responsibility governance, outcomes, and financial performance. *Journal of Cleaner Production*, v. 162, p. 1607-1616, 2017.
- ZHAO, L.; SUN, W.; LI, Q.; CHEN, J. Enhancing green economic recovery through green bonds financing and energy efficiency investments. *Economic Analysis and Policy*, v. 76, p. 488-501, 2022.